



Respostas do Rio Vaza-Barris às Mudanças Climáticas e Variação do Nível do Mar no Quaternário Tardio

Landerlei Almeida Santos¹, Edgardo Manuel Latrubesse²

¹ Instituto de Geociências e Meio Ambiente – Universidade Estadual de São Paulo. ² Department of Geography and the Environment- The University of Texas at Austin

Terraços fluviais e vales incisos são elementos morfoestratigráficos resultantes de respostas fluviais a fatores alogênicos e/ou autogênicos. Combinar resultados a partir da investigação desses registros, amplia a compreensão acerca da evolução dos sistemas fluviais. Apesar disso, poucos trabalhos se propõem a desenvolver investigações nesse sentido. Grande parte das pesquisas continuam segmentadas em ambientes deposicionais. No Brasil, trabalhos em sistemas fluviais avançaram nas últimas décadas, principalmente em grandes bacias fluviais. Entretanto, os rios de áreas secas, da região nordeste, têm recebido mínima atenção. Nesse contexto, esse estudo fornece uma interpretação acerca da evolução paleogeográfica do Rio Vaza-Barris no Quaternário tardio. Neste vale fluvial e na margem continental adjacente, estão preservados registros morfoestratigráficos que resultaram de modificações em seu comportamento desde o final do Pleistoceno. A partir de investigações de campo, de análise de imagens de satélites e fotos aéreas foram notados diferentes estilos de planícies aluviais ao longo do vale, o que permitiu compartimentar em seis áreas designados de VB-1 a VB-6. Nesses compartimentos, foram identificados seis níveis de terraços denominados de T0 a T5. Esses níveis de terraços foram datados por Luminescência Opticamente Estimulada (LOE) e Radiocarbono e resultaram em idades desde o Pleistoceno. As idades dos terraços identificados nos compartimentos VB-3, VB-4 e VB-5 apresentam boas correlações com períodos de prováveis mudanças climáticas da região. No compartimento VB-6 e na margem continental vales incisos e outros elementos morfo-sedimentares evidenciam respostas da variação do nível do mar. Baseado nesses resultados, sugerimos que o terraço mais antigo foi formado após o Último Máximo Glacial, no final do Pleistoceno. No Holoceno médio foi datado o terraço T2, que pode representar o intervalo do Optimum Holocene no sistema Vaza-Barris. Por fim os terraços a poucos metros acima do nível do rio atual, que datam no final do Holoceno tardio. Esses podem caracterizar importantes ciclos de mudanças climáticas milenares, com eventos extremos alternados de cheias e secas.

Palavras-chave: Terraços, Vales-incisos, Luminescência Opticamente Estimulada